

Auditoria interna como ferramenta de gestão para as empresas

Com todas as mudanças que ocorrem no mundo corporativo devido a globalização e a competitividade que está cada vez maior, é de suma importância que os administradores busquem ferramentas que sejam capazes de auxiliar no controle das organizações. Por conta disso, a atividade de auditoria interna passou a fazer parte das empresas modernas. Dessa forma, o objetivo geral do trabalho foi compreender as contribuições da auditoria interna como ferramenta de apoio para à gestão empresarial. A metodologia utilizada no presente trabalho compreendeu em uma Revisão Bibliográfica sobre o tema proposto, no qual essa foi dividida em três capítulos: primeiro se explicou a evolução, definição e tipos da auditoria contábil, em seguida se descreveu os procedimentos da auditoria interna nas empresas, por fim se caracterizou as contribuições da auditoria interna para à gestão empresarial. Nos tempos modernos a auditoria passou a ser uma ferramenta de suma importância que deve ser usada pela governança empresarial como um instrumento de controle. Sendo assim, a implantação de uma auditoria interna contribui para que a organização possa identificar erros ou fraudes reduzindo o risco financeiro e operacional. Por meio dos relatórios que são elaborados pela auditoria é que os administradores passam a ter informações tempestivas, integras e que sejam mais confiáveis para o processo decisório.

Palavras-chave: Auditoria interna; Empresas; Gestão.

Internal audit as a management tool for companies

With all the changes that occur in the corporate world due to globalization and increasing competitiveness, it is extremely important that administrators look for tools that are capable of helping to control organizations. Because of this, the internal audit activity became part of modern companies. Thus, the general objective of the work was to understand the contributions of internal auditing as a support tool for business management. The methodology used in this study included a Bibliographic Review on the proposed topic, which was divided into three chapters: first, the evolution, definition and types of accounting auditing were explained, then the procedures of internal auditing in companies were described, finally, the contributions of internal auditing to business management were characterized. In modern times, auditing has become an extremely important tool that should be used by corporate governance as a control instrument. Thus, the implementation of an internal audit helps the organization to identify errors or fraud, reducing financial and operational risk. It is through the reports that are prepared by the audit that the administrators have timely, complete information that is more reliable for the decision-making process.

Keywords: Internal audit; Companies; Management.

Topic: **Contabilidade Gerencial**

Received: **27/04/2021**

Approved: **19/10/2021**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Juarez Vilela Batista Junior

Universidade Federal de Rondonópolis, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0662271368479140>
juarez.jr13@hotmail.com

Anderson Nery da Silva de Paula

Universidade Federal de Rondonópolis, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6450626140068095>
andersonnery4@gmail.com

Anderson Santos da Silva

Universidade Federal de Rondonópolis, Brasil.
anderson@ufr.edu.br



DOI: 10.6008/CBPC2674-6417.2021.002.0003

Referencing this:

BATISTA, J. V. J.; PAULA, A. N. S.; SILVA, A. S.. Auditoria interna como ferramenta de gestão para as empresas. *Management Journal*, v.3, n.2, p.29-38, 2021. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6417.2021.002.0003>

INTRODUÇÃO

As organizações, a cada dia que passa, expandem cada vez mais as suas atividades, diversificam os seus produtos, abrem filiais, elevam a sua produção, assim, cresce também a necessidade de controlar os procedimentos que estão sendo usados em suas atividades e se elas estão em conformidade com o que é planejado pela empresa. dessa forma, entre outros aspectos, emerge a necessidade da adoção da auditoria interna que vai desempenhar função essencial, desenvolvendo relatórios determinantes para a gestão e tomada de decisão dos gestores.

A auditoria interna possibilita que, dentre outros benefícios, os sócios ou proprietários possuam um superior controle e conhecimento de sua empresa, assegurando a padronização e melhorando a qualidade. Em tempos onde fraudes e desvios, tanto de conduta quanto de valores, são estimados frequentes no Brasil, a função de auditoria interna é um instrumento de combate, ao analisar, controlar, avaliar, comparar e como decorrência, dando bons rumos ao futuro de qualquer companhia.

A temática é justificada, devido que com o crescimento de muitas organizações, controlar as atividades administrativas vem se tornando cada vez mais difícil. Dessa forma, se necessita de um profissional, que ajude a administração, a diretoria da empresa, protegendo o patrimônio. Em suma, o auditor interno pode auxiliar nesse quesito. A importância social do trabalho se dá por levar à sociedade o conhecimento das contribuições e relevância da auditoria interna para as empresas. A relevância acadêmica é de colaborar para mais conhecimentos dos docentes e acadêmicos, sendo útil como fonte de estudos a ser disponibilizado em bibliotecas e repositórios de diversas faculdades.

Se destaca que as empresas na busca de sua inserção em um mercado cada vez mais competitivo, estejam à procura de resultados favoráveis, para tal, é preciso aperfeiçoar os controles e os procedimentos internos da organização, pois se a análise financeira não estiver dentro das normas técnicas e legais, poderá gerar prejuízos aos objetivos administrativos. Perante isso, se levantou o seguinte questionamento de pesquisa: como a auditoria interna pode auxiliar para a gestão das empresas?

O objetivo geral do trabalho foi compreender as contribuições da auditoria interna como ferramenta de apoio para à gestão empresarial. Os objetivos específicos consistiram em: explicar a evolução, definição e tipos da auditoria contábil; descrever os procedimentos da auditoria interna nas empresas; e caracterizar as contribuições da auditoria interna para à gestão empresarial.

METODOLOGIA

O trabalho abrange em uma Revisão de Literatura do tema proposto, no qual segundo Koche (2011), se alude à fundamentação teórica que será empregue para tratar o tema e o problema de pesquisa. Através da análise da literatura publicada poderá ser traçado um quadro teórico e uma estruturação conceitual que dará sustentação ao desenvolvimento da pesquisa. Sendo que será concretizada uma consulta a livros, monografias, dissertações e por artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados Scielo, bibliotecas. Tendo como autores Almeida, Attie, Basso, Crepaldi, Franco, Sá, entre outros. O

período das fontes pesquisadas serão os trabalhos publicados nos últimos doze anos.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Evolução, definição e tipos de auditoria contábil

A auditoria emergiu com o processo de evolução do sistema capitalista, essa que trouxe consigo a expansão do mercado e também fez com que o acirramento entre a concorrência fosse cada vez maior. Tendo em consideração o crescimento das empresas, tornou-se cada vez mais necessário poder contar com demonstrações contábeis que fossem de confiança, para que desse modo os futuros investidores e acionistas pudessem ter uma posição patrimonial e financeira correta em relação as entidades (ALMEIDA, 2010).

Ainda para Almeida (2010), tendo com conta o processo de expansão do mercado, as demonstrações contábeis passaram a ser de grande relevância por essas serem um instrumento de análise de dívida bem como também de aplicação de capital. Sendo assim, emerge uma maior exigência por parte de futuros investidores de que essas demonstrações pudessem ser analisadas por um profissional independente e que tivesse competência técnica, ou seja, o auditor independente.

Segundo Lisboa¹, um dos maiores saltos da auditoria aconteceu logo depois da crise econômica americana dos anos de 1929. Nesse caso, no início dos anos 30, ocorreu a criação do Comitê May, sendo esse um grupo de trabalho que tinha o intuito de determinar as regras cabíveis para que as organizações pudessem ter suas ações cotadas na bolsa de valores, fator esse que tornou obrigatória a Auditoria Contábil Independente nos demonstrativos financeiros de tais companhias.

No caso do Brasil a auditoria emergiu na década de 30, século XX devido a instalação de empresas internacionais no território brasileiro. Apesar disso, essa ficou conhecida nacionalmente apenas no ano de 1968 por meio do Banco Central do Brasil (Bacen). Contudo, seu maior reconhecimento ocorreu nos anos de 1972 através do Bacen, Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e também por meio da instituição do IBRACON (PAMPONET, 2009).

Conforme cita Lisboa, os auditores independentes, ao desenrolar de suas atividades precisavam ter o devido acesso as informações e documentos que pudessem ajudá-los a ter um maior conhecimento sobre as análises das diferentes contas e transações. Sendo assim, esses foram designados como funcionários da própria entidade. A partir disso, havia sido lançada a semente da Auditoria Interna, pois os mesmos, com o passar dos anos foram aprendendo e dominando as técnicas de auditoria onde essas passaram a ser usadas em trabalhos requisitados por parte da própria administração da organização.

A auditoria consiste em uma técnica contábil que por meio de procedimentos característicos que lhe são peculiares, sendo esses aplicados no exame de registros e documentos, verificações, e na obtenção de informações e confirmações, que estejam ligadas ao controle do patrimônio de uma entidade tem o intuito de obter elementos de convicção que possibilitem julgar se os registros contábeis foram feitos conforme os princípios e normas estabelecidas pela Contabilidade e se as demonstrações contábeis decorrentes desses refletem de maneira apropriada na situação econômica e financeira do patrimônio, analisando ainda os resultados de um determinado período administrativo, e as demais situações nela evidenciadas. (FRANCO, 2012)

¹ <https://portaldeauditoria.com.br/o-papel-da-auditoria-interna-na-prevencao-de-riscos/>

A auditoria pode ser estimada como o processo pelo qual o auditor analisa a real veracidade das demonstrações contábeis, averiguando os parâmetros e procedimentos contábeis que são adotados no seu processo de elaboração, e se estes estão em conformidade com princípios básicos da Contabilidade e com as normas brasileiras de Contabilidade. Tendo em conta os diversos conceitos de auditoria, destaca-se o de Sá (2010), o qual afirma:

Auditoria pode ser considerada como sendo uma tecnologia contábil que é aplicada ao sistemático exame de registros, demonstrações e qualquer outro tipo de informes ou elementos de caráter contábil, tendo o intuito de exibir um parecer, conclusões críticas e orientações em relação a um tipo de situação ou fenômenos patrimoniais da riqueza aziendal, pública ou privada, tenham esses ocorridos, possam vir a ocorrer ou sejam evidenciados e diagnosticados.

A auditoria pode ser classificada de dois modos distintos, sendo: externa e interna. Para Attie (2010), no que se refere a auditoria externa, essa abrange o exame detalhado em relação as operações contábeis e administrativas dos clientes, como no caso da revisão de processos de controles internos nas áreas de departamento pessoal, de faturamento, compras, estoque, entre outras, averiguando ainda a autenticidade das demonstrações contábeis do patrimônio e também dos resultados, exibindo, ao final, uma opinião por meio de um parecer de auditoria.

No que se trata dos trabalhos de auditoria externa, esses possibilitam fazer a emissão de Relatórios de Recomendações aos clientes, esses que por sua vez, tem o intuito de identificar a real natureza dos problemas que são descobertos pelos auditores, as implicações desses problemas e a recomendação da auditoria, buscando auxiliar nas medidas de correção que devem ser tomadas (ATTIE, 2010).

Na realização dessa, os auditores independentes possuem a finalidade mais relevante de revisar as demonstrações contábeis, o sistema de controles internos e o sistema contábil da entidade auditada. Sendo assim, o auditor externo tem como principal característica a independência, onde esses profissionais liberais autônomos prestam serviços de auditoria independente.

Conforme Franco et al. (2010), a auditoria interna é composta por diversas técnicas e procedimentos contábeis, onde a mesma deve estar ligada de forma direta com a administração da companhia para que possa então ter uma maior autonomia para cumprir seus objetivos, analisando a exatidão bem como também a eficácia dos controles internos da instituição, levando em conta os relatórios contábeis e as operações financeiras.

Na visão de Basso (2015), “a auditoria interna é realizada por um funcionário da própria empresa, esse que atua de forma permanente, denominado de Auditor Interno”. Espera-se por parte do auditor interno que esse exerça as suas funções com ética e profissionalismo, contribuindo para o crescimento da entidade. A auditoria interna é essencial dentro das organizações, pois essa é voltada para a análise, eficiência e eficácia dos sistemas gerenciais. Além disso, busca descobrir possíveis falhas nos processos, corrigi-las e desenvolvê-las com o intuito de melhorar as operações que são realizadas pela entidade, averiguando ainda se as políticas, metas e objetivos estabelecidos estão sendo alcançados. Na visão de Franco et al. (2010) a auditoria interna pode ser definida como:

Uma atividade de análise independente e de assessoramento da administração, onde a

mesma é voltada para a averiguação e exame da adequação, eficiência e o êxito dos sistemas de controle, tendo em conta a qualidade do desempenho das áreas no que se refere às atribuições e aos planos, propósitos, objetivos e também às políticas estabelecidas para as mesmas.

O que até então se limitava a analisar a transparência dos registros contábeis, a auditoria com o decorrer dos anos se tornou mais ampla e dinâmica, onde essa deixou de ser somente uma técnica contábil, passando a ter funções mais relevantes dentro de uma empresa e em sua administração. Essa mudou a sua abordagem, passando então de um posicionamento hostil, repressivo e policaresco, para uma conduta preventiva, tendo essa uma auditoragem feita em parceria, de modo que oriente o administrador, dê opiniões e faça possíveis sugestões.

Procedimentos da auditoria interna nas empresas

A atividade de auditoria compreende inúmeras etapas, essas que são realizadas através de procedimentos que normalmente tem como base algumas normas e padrões, bem como também o uso de ferramentas de apoio características para cada tipo de trabalho. No que se trata da gerência da área de auditoria, essa é responsável por fazer a elaboração do plano de trabalho, normalmente de periodicidade anual ou de médio prazo. É indicado que o planejamento periódico de processos e unidades auditáveis leve em conta os riscos existentes em cada um dos processos, onde esses devem ser formalmente aprovados pela área na qual a auditoria interna se subordina (LÉLIS, 2010).

Conforme a NBC TI 01 (CFC, 2010) “o planejamento do trabalho da Auditoria Interna envolve exames preliminares das áreas, atividades, produtos e processos, como forma de determinar a amplitude e o período no qual o trabalho deve ser feito levando em conta as diretrizes que são determinadas pela administração da empresa”. Essa etapa é de grande importância para que o trabalho a ser realizado obtenha o sucesso esperado, sendo que por meio do planejamento é estabelecido o programa de auditoria que deve ser realizado, onde são estabelecidas as metas, a amplitude, a alocação de recursos e também a época que o trabalho deve ser feito.

Conforme a NBC TA 300 R1 (CFC, 2016) “o auditor tem o objetivo de planejar a auditoria de modo que essa seja feita de forma eficiente. Assim, o plano deve passar pelo conselho de administração ou à presidência para reconhecimento e logo depois para a sua aprovação”. Ainda nessa etapa, os responsáveis pela auditoria interna devem preparar por escrito o plano de trabalho para cada uma das tarefas de auditoria que serão realizadas. É necessário avaliar de forma previa os riscos ao qual o trabalho está sujeito, tendo em conta que esses riscos estão ligados a possibilidade de que os objetivos do trabalho não sejam alcançados, assim, é preciso averiguar o volume, bem como a complexidade das operações e também a necessidade de utilizar o trabalho de especialistas. Além dos aspectos importantes na execução dos trabalhos mencionados acima, para a NBC TI 01 (CFC, 2010), o planejamento deve levar em conta os seguintes fatores:

O conhecimento detalhado sobre a política e também os instrumentos de gestão de riscos da companhia; um maior conhecimento das atividades operacionais, dos sistemas contábil, dos controles internos e também do grau de confiabilidade da empresa; a natureza, a oportunidade e a expansão dos procedimentos de auditoria interna que devem ser aplicados, sendo importante que esses estejam alinhados com a política de gestão de riscos;

a existência de companhias associadas, filiais e partes associadas que estejam no âmbito dos trabalhos da auditoria interna; e o conhecimento do resultado e também das providências que devem ser tomadas em relação a trabalhos anteriores, semelhantes ou que sejam relacionados.

É de grande importância que se tenha um conhecimento minucioso sobre a política e os instrumentos de gestão de risco da empresa, bem como das atividades operacionais, dos sistemas contábil e dos controles internos, tendo em conta o grau de segurança dessas informações, além da clareza em relação as expectativas que essa companhia tem diante do trabalho que vai ser executado.

É essencial que o planejamento e os programas passem sempre por um processo de revisão e atualização sempre que for preciso. Desse modo, o executivo chefe de auditoria precisa fazer a comunicação sobre o planejamento da atividade de auditoria interna bem como também dos requerimentos de recursos, abrangendo mudanças internas que sejam significativas, comunicando à alta administração e ao conselho para uma revisão seguida da aprovação. Além disso, o executivo chefe de auditoria precisa comunicar qual o impacto das limitações de recursos. (INSTITUTO DA AUDITORIA INTERNAIA, 2017)

Na etapa de avaliação de controles internos, o auditor estabelece a natureza, a extensão dos procedimentos de auditoria, através da análise dos controles internos e do sistema contábil da empresa. De tal modo, a avaliação de controles internos, se não for corretamente efetivada pode afetar o restante das atividades de auditoria. Já que ao não perceber a falha no planejamento e corrigi-la em período cabível, pode gerar o risco de auditoria. Que é a próxima etapa do processo, e contempla na identificação e análise da relevância dos riscos (JUND, 2012).

Boynton et al. (2012) destacam que o risco em auditoria é a chance de as demonstrações contábeis terem erros importantes que o auditor não conseguiu identificar, e, assim não relatou em seu relatório, o risco de auditoria pode acontecer em três condições: risco inerente: erro ou classificação inadequada, relevante, supondo que não ocorra controle interno que se relacione com o erro.

Boynton et al. (2012) complementam com o risco de controle: que é o erro ou classificação incorreta que seja relevante, mas que não foi identificada e prevenida pelos controles internos. Risco de detecção: que é o risco de que o auditor não identifique o erro ou classificação inadequada que seja importante. Com isso, a avaliação de riscos é de enorme relevância para a administração da companhia, já que por meio dela a gerência pode averiguar os riscos que possam afetar as atividades do negócio.

O CFC (2013) cita que a análise dos riscos da auditoria interna precisa ser realizada na etapa de planejamento dos trabalhos. Nesse sentido, necessitam ser assinalados, sobretudo, os seguintes fatores: a verificação e a comunicação de possíveis limitações ao alcance dos procedimentos da auditoria, a serem adotados, estimando o volume ou mesmo a complexidade das transações e das operações; a extensão da incumbência do auditor interno na utilização dos trabalhos de especialistas.

Franco et al. (2011) explicam três circunstâncias em que os riscos de auditoria podem se evidenciar: o primeiro é o erro ou irregularidade que aconteceu nos registros ou nas demonstrações contábeis, dando origem ao intitulado risco inerente ou implícito. O segundo é o erro ou irregularidade que não foi detectada pelo sistema de controle interno da empresa auditada, promovendo o denominado risco de controle. No terceiro, ao adotar os procedimentos de auditoria, o profissional também não detecta os erros, esse denominado de risco de detecção.

Dessa forma, os riscos da auditoria carecem de ser evidenciados na etapa de planejamento, de modo a buscar procedimentos mais específicos e exames mais efetivos para detectá-los. Entretanto, se tem que possuir cuidado, já que o risco da auditoria pode se manifestar de modos distintos no decorrer do processo de auditoria, bem como variar de uma auditoria para outra.

Contribuições da auditoria interna para à gestão empresarial

Com o decorrer dos anos, as organizações passaram a buscar diversificar cada vez mais e também fazer a expansão de suas atividades, de modo que essas possam obter melhores resultados em relação aos seus concorrentes no mercado competitivo. Desse modo, é possível dizer que a auditoria interna consiste em uma ferramenta de suma importância para a administração da organização, onde essa ajuda a otimizar os resultados, além de evitar a ocorrência de erros e desperdícios. Na visão de Crepaldi (2013), a auditoria interna é essencial dentro de uma empresa sobretudo no que se trata:

Da sua aplicabilidade e adequação em relação aos controles internos, financeiros e operacionais, onde essa busca revisar e avaliar a correção, de modo que possa adequar e aplicar os controles contábeis, financeiros e quaisquer outros que sejam de natureza operacional, fazendo com que se tenha controles eficazes a um custo mais razoável. Além disso, busca fazer com que as diretrizes estabelecidas sejam cumpridas; determina o grau de atendimento; à salvaguarda dos ativos no que se trata da estruturação, guarda e perdas de todas as espécies; estabelece o grau de controle dos ativos da empresa evitando a ocorrência de perdas; à avaliação da qualidade e desempenho em relação a execução das responsabilidades delegadas estipulando a fidelidade dos dados administrativos originados na companhia.

Com o progresso das empresas e as decorrentes mudanças de suas atividades, surgiu a necessidade de uma atividade que se pusesse reparar nos hábitos de trabalho, e se esses estão sendo efetuados corretamente. Assim, se teve a forte precisão de uma atividade que viesse a colaborar com a alta administração na garantia dos controles, para sanar possíveis desvios ou mesmo redirecionar a ação empresarial (HAMES, 2014). A auditoria contábil é de enorme importância para as empresas, ao desenvolver uma função primordial, contribuindo na abolição de desperdícios, reduzindo deveres, servindo de ferramenta de apoio ao gerenciamento e também a transmissão de informações aos administradores em relação a performance das atividades realizadas.

A relevância que a auditoria interna possui nas atividades de trabalho ajuda a administração da companhia a identificar quais são os procedimentos internos e políticas estabelecidas, identificando ainda se os sistemas contábeis e de controles internos estão sendo seguidos de fato, evidenciando também a conformidade das transações realizadas contabilmente, se essas estão seguido os parâmetros previamente determinados.

Na visão de Attie (2010), a relevância que a auditoria possui em suas atividades de trabalho serve para a administração como mecanismo de identificação de que todos os procedimentos internos e políticas estabelecidas pela empresa, os sistemas contábeis e de controles internos estão sendo corretamente seguidos, e todas as transações efetivadas estão refletidas de forma contábil em conformidade com os critérios previamente instaurados.

Em concordância com Crepaldi (2013), o intuito principal da auditoria é de atestar a veracidade das informações, fazendo uso de provas para tal, além de buscar a garantia de que não existam fatos ou valores que tenham sido ocultados e não façam parte das demonstrações. Através de auditoria se pode averiguar a real condição econômico-financeira das organizações.

Segundo Lélis (2010), a auditoria interna pode ser estimada como uma atividade independente e objetiva, onde a mesma presta serviços de avaliação e consultoria, tendo ainda o intuito de agregar valor e de proporcionar melhorias nas operações de uma organização. Desse modo, a auditoria interna ajuda a entidade a alcançar seus objetivos através de uma abordagem sistemática e disciplinada para análise e melhora da eficiência dos processos sobre a gestão de riscos, controles e governança corporativa.

Nesse âmbito, bem mais do que ter como objetivo promover a melhoria do controle interno e apoio a gestão, é de grande importância que o auditor interno tenha uma ação proativa na gestão, de modo que esse identifique os riscos operacionais, financeiros e também aqueles que estejam ligados com fatores como a tecnologia, o gerenciamento de informações e propriedade intelectual. Além disso, é necessário que esse proponha sugestões que colaborem em aprimorar cada vez mais os resultados obtidos pela empresa (CREPALDI, 2013).

Conforme Jesus et al. (2009), a auditoria interna não pode ser estimada somente como um instrumento voltado para a detecção de falhas, pelo contrário, essa também incide em um instrumento que busca evitar que as falhas ocorram, tendo em conta que os departamentos passam a ser monitorados, as pessoas da companhia tendem a ser bem mais cuidadosas ao executar suas funções. Nesse caso, a função de prevenção é bem menos explícita, contudo, essa apresenta uma enorme vantagem para as empresas. No que se refere a outros benefícios, um estudo feito por Jesus et al. (2009) apontam esses como sendo:

Proporciona uma maior credibilidade no mercado; ajuda a melhorar a imagem da entidade perante os investidores; faz com que se tenha o aumento da transparência das informações e equidade". Desse modo, a auditoria interna exhibe seus pontos prós e contras, onde esses devem ser analisados detalhadamente por parte dos gestores, sendo que os mesmos devem ter sempre em mente as necessidades bem como também os objetivos organizacionais.

Segundo Lima (2011), a auditoria interna também se volta para o processo de identificação e prevenção da ocorrência de erros, possíveis omissões e fraudes, onde essa averigua se as demonstrações contábeis, financeiras e operacionais estão de fato corretas, além de buscar estimular a eficiência dos funcionários, por meio da análise e exame de documentos, controles e demais processos da empresa.

Se tratando de algumas das vantagens proporcionadas por parte da auditoria interna, é possível citar: busca averiguar a eficácia dos controles internos; garante que se tenha uma maior correção dos registros contábeis; opina em relação a uniformidade dos demonstrativos contábeis; inibe desvios de ativos e pagamentos desvantajosos; colabora para que se tenha melhores informações sobre verdadeira situação na qual a entidade se encontra; aponta quais são as falhas na organização administrativa e também nos controles internos; assegura que se tenha uma maior atenção e rigor por parte dos colaboradores contra erros e ocorrência de fraudes (PEREIRA et al., 2009).

Para Pamponet (2009), dentre os resultados que podem ser alcançados por meio de uma auditoria

interna feita de forma contínua e bem realizada, se tem melhorias expressivas de práticas gerenciais, diminuição de efeitos negativos que estejam ligados aos processos organizacionais, maior controle da realização de pré-requisitos dos processos, estimula a política de fazer tudo certo desde a primeira vez, identifica e elimina os riscos existentes, permite que a alta administração faça o alinhamento das práticas operacionais e gerenciais.

CONCLUSÕES

Para que uma organização tenha o perfil de eficácia imposto pelas exigências do mercado global, é necessário que essa aprenda, acima de tudo a ser competitiva, seja em seu mercado de atuação bem como no mercado de modo geral. Assim, essa deve criar e desenvolver controles internos que sejam mais eficientes e que estejam devidamente ajustados ao seu negócio de forma específica bem como ao mercado globalizado.

Nesse âmbito, a auditoria interna exerce um papel essencial dentro das entidades, tendo uma maior preocupação com seu desenvolvimento econômico e com a concorrência constante, essa busca prevenir, identificar e controlar os riscos, além de atender as demandas gerenciais e auxiliar no processo decisório, onde a mesma se torna parte integrante da estrutura da empresa. Para que se tenha a atuação da auditoria interna, não pode existir limitação no âmbito da companhia.

É necessário que o auditor interno tenha acesso a todas as áreas e informações sobre a empresa para que possa então realizar o seu trabalho. Assim, para que seu relatório seja elaborado de forma correta o auditor pode solicitar assessoramento de profissionais habilitados, seja em áreas na qual a tecnologia desconheça no todo ou em certas partes, de modo que possa compreender o processo, para poder então avaliá-lo e julgá-lo.

Sem desconsiderar o fato de que os erros e fraudes ocorrem nas empresas de forma geral, a auditoria é inserida no âmbito da educação preventiva e corretiva da gestão de pessoas, seja em instituições públicas ou privadas. Entretanto, não se pode esperar que a auditoria venha a ser um remédio para todos os males da empresa, mas que essa exerça seu papel de staff da administração central, isto é, a alta cúpula. De nada adianta fazer a identificação de erros ou fraudes, se a alta direção não fazer os devidos investimentos em controles internos. Assim, o auditor precisa fornecer as sugestões que sejam necessárias e imprescindíveis para o desenvolvimento do negócio.

A escolha de contar ou não com a auditoria interna, não incide em uma tarefa simples, tendo em conta que conhecer as vantagens e desvantagens de ter essa área dentro da empresa não é um fator suficiente para a melhor decisão, sendo importante averiguar se o clima e cultura organizacional são favoráveis a mesma. Em determinados casos a auditoria externa pode ser mais aconselhável ou a atuação dos dois tipos de auditoria consiste na melhor opção.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C.. **Auditoria: Um Curso Moderno e Completo** Textos, Exemplos e Exercícios Resolvidos. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ATTIE, W.. **Auditoria Interna**. São Paulo: Atlas, 2010.

BASSO, I. P.. **Iniciação à Auditoria**. 5 ed. Ijuí: Ijuí, 2015.

BOYNTON, W. C.; JOHNSON, R. N.; KELL, Walter G.. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2012.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução n. 986, de 21 de novembro de 2013**. Aprova os procedimentos referentes a atividade de auditoria interna contábil. Brasília: DOU, 2013.

CREPALDI, S. A.. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

JESUS, S.; ALBERTON, L.. O Processo de Implementação da Governança Corporativa nas Empresas de Capital Aberto: Um Estudo com Ênfase na Auditoria. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. vol.4, n.8, p.67- 84, 2009.

FRANCO, H.. **Auditoria Contábil**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FRANCO, H.; MARRA, E.. **Auditoria contábil**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HAMES, G.. **A importância da auditoria interna no processo decisório das organizações: uma revisão de literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

JUND, S.. **Auditoria: Conceitos, Normas, Técnicas e Procedimentos**. 4 ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2012.

KOCHE, J.. **Fundamentos de Metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

LÉLIS, D.; PINHEIRO, L. E. T.. Percepção de auditores e auditados sobre as práticas de auditoria interna em uma empresa do setor energético. **Rev. Cont. Financ.**, v.23, n.10, p.212-222, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772012000300006>

LIMA, A.. **Auditoria Contábil Interna como Instrumento de Apoio para Gestão de Empresas**. Novo Hamburgo: Feevale, 2011.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **NBC TA 300**. Planejamento da Auditoria de Demonstrações Contábeis. Brasília: DOU, 2016.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **NBC TI 01**. Da Auditoria Interna. Brasília: DOU, 2010.

PAMPONET, A.. **Auditoria Interna de Processos**. Fortaleza: Portal de Auditoria, 2009.

PEREIRA, A.; NASCIMENTO, W.. Um estudo sobre a atuação da auditoria interna na detecção de fraudes nas empresas do setor privado no estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v.7, n.19, p.46-56, 2009.

SÁ, A. L.. **Auditoria Interna**. São Paulo: Atlas, 2010.

A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detém os direitos materiais desta publicação. Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas sob coordenação da **Sapientiae Publishing**, da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.